



SUPERINTENDÊNCIA DE  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**Plano Diretor de Tecnologia de Informação e  
Comunicação – PDTIC**

**Período de vigência: 2017**

Abril 2017

## **Universidade Federal Fluminense**

Professor Sidney Luiz de Matos Mello  
Reitor

Professor Antonio Claudio Lucas da Nóbrega  
Vice-Reitor

Chefe de Gabinete  
Mário Augusto Ronconi

Professor José Rodrigues de Farias Filho  
Pró-Reitoria de Graduação

Técnico Leonardo Vargas da Silva  
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Professor Vitor Francisco Ferreira  
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Professor Cresus Vinicius Depes de Gouvêa  
Pró-Reitoria de Extensão

Técnico Jailton Gomes Francisco  
Pró-Reitoria de Planejamento

Professor Túlio Batista Franco  
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Professor Neliton Ventura  
Pró-Reitoria de Administração

Fernando Cesar Cunha Gonçalves  
Superintendência de Tecnologia da Informação

Técnico João Marcel Fanara Corrêa  
Superintendência de Comunicação Social (SCS)

Técnica Deborah Motta Ambinder de Carvalho  
Superintendência de Documentação (SDC)

Professora Livia Maria de Freitas Reis  
Superintendência de Relações Internacionais (SRI)

Técnico Antonio Ricardo Ribeiro do Outão  
Superintendência de Arquitetura e Engenharia (SAEN)

Professor Leonardo Caravana Guelman  
Centro de Artes (Ceart)

## Equipe de Trabalho

Hélcio de Almeida Rocha  
Coordenação de Relações Externas

Henrique Oswaldo Uzêda Pereira de Souza  
Coordenação de Governança de Tecnologia da Informação

Douglas Nunes de Paula  
Coordenação Técnica

Thiago Diogo  
Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas

José Barroso Júnior  
Diretor da Divisão de Software Básico

Glória Maria de Paula Oliveira Damasceno  
Equipe de Governança de Tecnologia da Informação

Lúcio Ferreira  
Equipe de Governança de Tecnologia da Informação

Bruno Olímpio  
Grupo de trabalho de Governança de TI – Escritório de Projetos

Núbia Rosa  
Grupo de trabalho de Governança de TI – Escritório de Projetos

Integrantes do Comitê de Tecnologia da Informação (COTI)

## Histórico de versões

<b>Data</b>	<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>
11/10/2016	1.0	Revisão dos itens de 1 a 4, validação dos Princípios e Diretrizes Referencial de TI
20/10/2016	1.1	Análise da organização de TI e resultados do PDTIC anterior
24/10/2016	1.2	Análise SWOT realizada
27/10/2016	1.3	Análise SWOT revisada e análise da organização atualizada
04/11/2016	1.4	Análise SWOT e análise da organização atualizada
07/11/2016	1.5	Atualização dos itens: Resultados do PDTIC anterior, Inventário de Necessidades e Plano de Metas e Ações
11/11/2016	1.6	Atualização dos itens: Plano de Metas e Ações, Plano de Gestão de Pessoas, Plano de Gestão de Riscos e Fatores Críticos de Sucesso
16/11/2016	1.7	Revisão do documento pelo coordenador de Governança de TI
17/11/2016	2.0	Versão aprovada pelo grupo de governança de TI da STI.
25/04/2017	3.0	Versão aprovada em reunião do COTI

## ÍNDICE

<b>1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 – TERMOS E ABREVIATURAS.....</b>	<b>6</b>
<b>3 – METODOLOGIA APLICADA .....</b>	<b>8</b>
<b>4 – DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....</b>	<b>8</b>
<b>5 – PRINCÍPIOS E DIRETRIZES .....</b>	<b>9</b>
<b>6 – A SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>7 – RESULTADOS DO PDTIC ANTERIOR .....</b>	<b>13</b>
<b>8 – REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TI.....</b>	<b>14</b>
<b>8.1 – MISSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>8.2 – VISÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>8.3 – VALORES .....</b>	<b>15</b>
<b>8.4 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE TI .....</b>	<b>15</b>
<b>8.5 – ANÁLISE SWOT DA TI ORGANIZACIONAL.....</b>	<b>16</b>
<b>9 – ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>10 – INVENTÁRIO DE NECESSIDADES .....</b>	<b>17</b>
<b>11 – PLANO DE METAS E AÇÕES.....</b>	<b>18</b>
<b>12 – PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS .....</b>	<b>19</b>
<b>13 – PLANO DE INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS (proposta orçamentária).....</b>	<b>20</b>
<b>14 – PLANO DE GESTÃO DE RISCOS.....</b>	<b>20</b>
<b>15 – PROCESSO DE REVISÃO DO PDTIC.....</b>	<b>22</b>
<b>16 – FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO.....</b>	<b>22</b>
<b>17 – CONCLUSÃO.....</b>	<b>23</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

A distribuição geográfica da UFF obriga o uso intensivo de tecnologias de comunicação. A UFF tem sua sede em Niterói, e está presente em dez localidades no Brasil. Adicionalmente, suas instalações em Niterói estão distribuídas por 18 imóveis distintos em vários bairros da cidade, envolvendo 3 campi e 15 unidades dispersas.

A Universidade desenvolve as mais diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo 133 cursos de graduação presencial, 88 deles em Niterói e 45 no interior. Conta também com 04 cursos de graduação à distância, 320 cursos de pós-graduação nas modalidades de especialização, mestrado e doutorado, os quais atendem 16 cidades, 38 unidades universitárias, 01 colégio de aplicação, o Hospital Universitário Antônio Pedro, 29 bibliotecas, 473 laboratórios, 01 editora, farmácia universitária e o Centro de Artes da UFF.

Para desenvolver esta atividade intelectual, conta com a produção de 124 departamentos de ensino, que integram a estrutura das unidades universitárias e atuam na gestão acadêmica para o bom andamento dos cursos. Como consequência, a infraestrutura de TIC da UFF depende em grande parte de boas condições de comunicação entre estes locais dispersos, e a STI opera uma grande rede de comunicação em Niterói – RedeUFF, estendida através de diversos enlaces de comunicação entre Niterói e suas unidades em outras cidades.

Os laboratórios de graduação são vinculados à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e criados para atender sugestões contidas nas avaliações periódicas realizadas pelo MEC, sobre as condições físicas dos laboratórios para que os diversos cursos de graduação da UFF oferecidos à comunidade tenham condições plenas para aprimorar constantemente seus currículos.

Com a adesão ao REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, a UFF apresentou o maior projeto de expansão do país, com investimentos vultosos em infraestrutura, equipamentos e mobiliário, bolsas, custeio e recursos humanos.

Como resultado deste processo a UFF, obteve em 2014, a maior entrada de ingressantes entre as universidades federais do país, o que projeta a que se torne, ao final dos próximos cinco anos, a maior universidade federal do país em número de estudantes de graduação.

Depois de uma expansão tão ambiciosa, a UFF redireciona o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para um novo eixo central que passará a ser a “Qualidade Acadêmica” (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF, 2013-2017).

Para viabilizar as ações descritas no PDI, a universidade dependerá das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pois estas servem de suporte às atividades acadêmicas e administrativas. No contexto acadêmico, servem como instrumento de pesquisa, coleta e armazenamento da informação, meio de acesso e de difusão da informação, meio de comunicação intra e extramuros e, em especial, entre docentes e discentes. No contexto administrativo, servem como instrumento de automação e racionalização de processos administrativos e de gestão (planejamento, acompanhamento, avaliação e controle), proporcionando uma melhoria na qualidade das decisões tomadas pelos gestores, dando o apoio logístico para que a universidade possa ser mais ágil e eficiente na sua missão, de forma a dar sustentabilidade ao desenvolvimento da UFF inovadora. (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF, 2013-2017)

O alinhamento entre as estratégias e ações de TI e as estratégias organizacionais é um grande desafio atual para a administração pública. Desta forma, torna-se essencial a realização de um bom planejamento de TI que viabilize e potencialize a melhoria contínua do desempenho organizacional.

Além de melhorar a sua maturidade de governança de TI, a STI visa atender as recomendações da Instrução Normativa 04/2014, as orientações do Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral da União e outras recomendações do Governo Federal. Para isso, o caminho mais seguro e eficiente é seguir as recomendações de boas práticas, que apontam a necessidade de elaboração de um Plano Diretor de Tecnologia da Informação e a criação de um Comitê de Tecnologia da Informação.

Dessa maneira, o PDTIC é o instrumento que permite nortear e acompanhar a atuação da área de TI, definindo estratégias e o plano de ação para implantá-las. Ele é uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisão para o gestor, habilitando-o a agir de forma proativa, contra as ameaças e a favor das oportunidades. Com base no PDTIC, é possível justificar os recursos aplicados em TI, minimizar o desperdício, garantir o controle, aplicar recursos naquilo que é considerado mais relevante e, por fim, melhorar o gasto público e o serviço prestado.

O Plano Estratégico de TI é também uma prática indicada pelo CobIT, o framework de governança utilizado como referência pela STI. A STI tem adotado, além do CobIT, um conjunto de metodologias/frameworks no intuito de melhorar os seus serviços, aprimorar os seus processos e a governança de TI, dentre estas estão: PMBOK, SCRUM e ITIL.

Este documento é uma atualização do documento PDTIC 2016-2017 e busca garantir o alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF 2013-2017 e viabilizar as últimas mudanças e necessidades demandadas pela gestão da universidade.

Como forma de aprimorar a comunicação, a equipe de Governança de TI elaborou um site, com acesso em <http://www.governancadeti.uff.br/> através do qual todas as informações relativas a este assunto são disponibilizadas, garantindo a transparência organizacional e promovendo a melhoria da gestão dos serviços e dos processos. No site, estão disponíveis todos os principais instrumentos de gestão da STI: PDTIC, atas de reuniões do COTI, respostas à auditorias, processos, métricas, políticas, normas e diretrizes.

## **2- TERMOS E ABREVIATURAS**

APF – Administração Pública Federal

BPMN – Business Process Modeling Notation

BSC – Balanced Scorecard

CGU – Controladoria Geral da União

COBIT – Control Objectives for Information and related Technology

COTI - Comitê de Tecnologia da Informação da UFF

EGTI – Estratégia Geral de Tecnologia da Informação 2011 – 2012

IN – Instrução Normativa

ITIL – Information Technology Infrastructure Library

MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
MPS.BR – Melhoria de Processos do Software Brasileiro  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF  
PDTIC – Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFF  
PMBOK – Project Management of Knowledge  
PMO – Project Management Office  
SCRUM – Processo de desenvolvimento ágil de forma iterativa e incremental.  
SEFTI – Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação do TCU  
SISP – Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação do Poder Executivo Federal  
SLTI – Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do MPOG  
STI – Superintendência de Tecnologia da Informação da UFF  
TCU – Tribunal de Contas da União.  
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação  
UFF – Universidade Federal Fluminense

### 3 – METODOLOGIA APLICADA

Existe um processo definido para elaboração do PDTIC e pode ser visualizado no Portal de Processos da STI, com acesso em <http://www.sti.uff.br/processos/>.

O processo de elaboração do PDTIC sofreu uma revisão e foi elaborado um novo mapeamento para detalhamento e equiparação das suas fases àquelas sugeridas no Guia de Elaboração do PDTI do SISP. Este processo foi executado pela primeira vez neste ano e está em fase de ajustes e validação.

Desde o PDTIC (2012-2014), está sendo utilizada a Análise SWOT como ferramenta de gestão para auxiliar a fase de diagnóstico, facilitando o levantamento das necessidades de TI e a priorização das ações.

Pela Análise SWOT é possível verificar e avaliar os fatores intervenientes para um posicionamento estratégico da STI. Para levantamento desses fatores, é utilizada a matriz denominada SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities and threats*), que pode ser traduzida por “forças (pontos fortes)” e “fraquezas (pontos a serem melhorados)”, “oportunidades” e “ameaças”. As forças e as fraquezas podem ser controladas pelo indivíduo, já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.

O resultado desta análise permite melhor planejamento com base nas necessidades identificadas nas fraquezas e ameaças e nas possibilidades de inovação apontadas nas forças e oportunidades.

### 4 – DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

A STI busca estar sempre alinhada com as normas e diretrizes da Administração Pública Federal. A própria elaboração do PDTIC tem como um dos fatores motivacionais a Instrução Normativa SLTI nº 04/2014. Segundo esta IN nº 04, em seu art. 2º, inciso XXVII, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI é o instrumento de planejamento de TI a ser utilizado no âmbito da APF. Ainda segundo a IN nº 04/2014, um PDTI é um “instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que visa atender às necessidades tecnológicas e de informação de um órgão ou entidade para um determinado período”.

Buscando o alinhamento estratégico em mais alto nível, temos como base a Estratégia de Governança Digital (EGD) 2016-2019, elaborada pelo MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO.

Distribuídas em três eixos, **informação, prestação de serviços e participação social**, a EGD possui 51 iniciativas estratégicas da EGD a serem implantadas pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional nos próximos quatro anos (2016–2019). A EGD, que substitui a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação – EGTI, é atualmente o principal norteador das ações de TIC do governo federal.

As iniciativas estratégicas são detalhadas em objetivos estratégicos. Todos os objetivos estratégicos que se aplicam a Universidade Federal Fluminense serão considerados no planejamento de TI para garantir o alinhamento com o governo federal.



No nível estratégico da universidade, tomamos como base o PDI da UFF atualmente em vigor. Este é o principal documento de referência, utilizado para o norteamento das ações e estratégias da STI.

Durante a elaboração do PDTIC, são analisados também os resultados de auditorias da CGU e do TCU, os questionários do SISP e resultados do PDTIC anterior.

Outras instruções normativas e portarias que influenciam direta ou indiretamente as ações e sua priorização durante a elaboração do PDTIC são: Instrução Normativa nº 01 / 2010, Portaria nº 02 / 2010, e Instrução Normativa nº 02 / 2008.

O Guia de Boas Práticas em Contratação de Soluções de TI, V 2.0, elaborado pela SLTI, tem sido utilizado como referência para definição das ações relativas à adequação e melhoria da Contratação de Soluções de TI.

É importante ressaltar que o início do período de execução deste PDTIC coincide com o de um novo contrato cujo objeto é a contratação de serviços de TI, e que será fiscalizado por integrantes das principais áreas funcionais da STI, fato que nos leva a também absorver os conhecimentos implícitos nas seguintes referências legislativas: Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, Decreto nº 2.271, de 7 de julho de 1997, Decreto nº 3.555, de 8 de agosto de 2000, Decreto nº 5.450, de 31 de maio de 2005, Decreto nº 7.174, de 12 de maio de 2010, Decreto nº 7.579, de 11 de outubro de 2011, e Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013.

Cabe também registrar sobre a PORTARIA Nº 40, DE 14 DE SETEMBRO DE 2016, que instituiu o Plano de Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações (PCTIC), como ferramenta de planejamento a ser consolidada pelos órgãos integrantes do SISP. O novo PCTIC é o documento que identifica os lotes que gerarão gastos no exercício fiscal ao qual se refere, contendo as informações necessárias à sua orçamentação e a sua vinculação com as ações previstas no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações - PDTIC do órgão. Entretanto, o PCTIC só será implementado na próxima revisão deste PDTIC prevista para 2017, em função da legislação que obriga a este artefato ter sido aprovada, recentemente, quando este PDTIC já se encontrava em sua fase final.

## **5 – PRINCÍPIOS E DIRETRIZES**

As principais referências que norteiam este planejamento são a Estratégia de Governança Digital e o PDI da UFF.

A Estratégia de Governança Digital define alguns princípios que devem nortear o planejamento de TI:

- I. Foco nas necessidades da sociedade
- II. Abertura e Transparência
- III. Compartilhamento da capacidade de serviço
- IV. Simplicidade
- V. Priorização de serviços públicos disponibilizados em meio digital
- VI. Segurança e privacidade
- VII. Participação e controle social
- VIII. Governo como plataforma
- IX. Inovação

Com base nestes princípios, a EGD definiu objetivos estratégicos que são divididos nos três eixos: Acesso à informação, Prestação de Serviços e Participação Social.

Ao analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF (PDI 2013-2017), verificamos que os seguintes objetivos estratégicos da universidade estão relacionados:

#### *Perspectiva Tecnologia e Infraestrutura*

1. Fortalecer programas de manutenção de infraestrutura.
2. Desenvolver políticas de consolidação do REUNI e modernização da infraestrutura física, dos recursos materiais e tecnológicos, pós-expansão universitária.
3. Implementar um sistema de gestão eletrônica de documentos.
4. Ampliar o acervo bibliográfico, preferencialmente digital.
5. Implementar um sistema integrado de informações institucionais.

#### *Perspectiva Processos Internos*

6. Melhorar os processos internos de planejamento, execução e controle

## **6 – A SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

A Superintendência de Tecnologia de Informação (STI) é o órgão estratégico na Universidade Federal Fluminense responsável por prover de serviços e soluções de tecnologia da informação às comunidades interna (composta por cerca de 65.000 pessoas entre alunos, professores, técnicos e gestores institucionais) e externa, (representada pela sociedade brasileira, como um todo e diversas instituições internacionais).

A sua estrutura organizacional, bem como as principais atribuições de seus órgãos podem ser visualizadas no site da Governança de TI em <http://www.governançadeti.uff.br/content/historia-da-sti>.

Em 22/09/2014 foi criado um grupo de trabalho instituído pela DTS nº03/2014 para definir uma nova estrutura de funcionamento da STI capaz de atender às demandas da UFF após a expansão do Projeto REUNI através de reuniões que ocorreram até 06/04/2015 com os grupos de operações, governança e gestão da STI.

Tal iniciativa da equipe da STI veio à tona a partir do crescimento das demandas e solicitações recebidas pela STI na operação de seus principais serviços, relacionados às áreas de manutenção da rede UFF, segurança da informação, administração de sistemas de informações, manutenção de e-mails, criação e manutenção de bases de dados, desenvolvimento de portais, serviços de videoconferência, administração de rede de telefonia, administração de laboratórios de graduação, entre outros. Atualmente 80% de nossa força de trabalho técnica, está envolvida em atividades de operações, para a manutenção do ambiente que envolve os serviços acima mencionados, num contexto de um ambiente de TI, caracterizado pelos dados abaixo, referentes à dezembro de 2014:

- 800.000 declarações online geradas pelo sistema acadêmico
- 14.000 atendimentos realizados / ano
- Aproximadamente 10.000 estações de trabalho
- 700 Km de cabeamento de rede

- 98 sistemas em utilização/operação
- 35 milhões de emails / ano
- 19 milhões de ligações / ano
- 45.000 Carteirinhas UFF em uso
- Aproximadamente 4.500 viagens / dia no Sistema RioCard
- Aproximadamente 612 ataques por / dia! = (228.000 / ano)
- Aproximadamente 65.000 clientes

Esta nova estrutura avaliada pelo grupo, trouxe como suas principais diferenças em relação a anterior:

- Divisão de suas principais áreas em: Operação, Projetos, Infraestrutura e Governança.
- O Escritório de Projetos (PMO) já atuava em projetos de sistemas, entretanto, na nova estrutura, o PMO passa a atuar em todas as áreas de TI.
- Proposta de criação das áreas de Central de Atendimento, Segurança da Informação, Aquisições e Contratos e Arquitetura Corporativa.

Esta nova proposta está alinhada com as melhores práticas de TI tais como o ITIL e PMBOK, promovendo uma melhor gestão e qualidade dos serviços. É necessário que a nova estrutura seja validada internamente e formalizada.

Este grupo de trabalho definiu também as novas áreas de serviços definidas para a próxima contratação, listadas abaixo, em atendimento às novas diretrizes da administração pública federal de que a contratação seja de serviços de tecnologia da informação:

- A. Serviços de suporte à infraestrutura e Datacenter
- B. Serviços de suporte à operação de serviços de TIC
- C. Serviços de suporte à redes de computadores e conectividade
- D. Serviços de operações e monitoramento de soluções web
- E. Serviços de suporte de sistemas e novas tecnologias
- F. Serviços de apoio à gestão de TIC

A função de Governança de TI amadureceu seus processos desde a sua criação e hoje atua principalmente em: planejamento de TI (elaboração do PDTIC), gestão de demandas, apoio a contratação de soluções de TI, definição de políticas e normas de TI, acompanhamento de métricas e indicadores, atendimento às auditorias externa e interna e difusão de boas práticas de TI. Desta forma, pretende-se alcançar melhores serviços e soluções de TI, bem como proporcionar transparência à toda comunidade UFF sobre o andamento e avaliação de seus projetos.

Algumas necessidades identificadas no planejamento, durante a etapa de análise da organização de TI, foram:

1. Revisar o processo de gestão de demandas (cerca de 100 demandas controladas através de ferramenta automatizada).
2. Revisar o processo de gestão de contratos (11 contratos controlados através de ferramenta automatizada).
3. Realizar um programa para amadurecimento da área de Arquitetura Corporativa.
4. Revisar e atualizar os processos de operação de serviços e infraestrutura.
5. Atualizar e detalhar o catálogo de serviços de forma a ser possível identificar as atribuições dos responsáveis e os relacionamentos entre as áreas.
6. Reformular o novo portal de processos para que todas as áreas possam atualizar seus processos diretamente.

7. Inventário de recursos precisa ser implantado em produção
8. Novo sistema para atendimento técnico, pois o utilizado atualmente (OCOMMON) não tem mais manutenção adequada.
9. Amadurecimento dos processos e ferramentas da central de atendimento.

A força de trabalho dos servidores públicos lotados na STI contempla um total de 92 servidores, sendo que onze servidores estão cedidos a outros órgãos da UFF. Quando quantificados os totais de servidores por cargos observamos os seguintes totais, conforme quadro abaixo:

<b>Cargo do servidor</b>	<b>Totais</b>	<b>Cedidos</b>
Analistas de TI	41	8
Técnicos de TI	28	3
Auxiliar Administrativo	7	
Telefonista	5	
Assistente Administrativo	2	
Assistente em TI	1	
Bibliotecário	1	
Administrador de Edifícios	1	
Secretário Executivo	1	
Técnico em Refrigeração	1	
Técnico em Secretariado	1	
Técnico em Eletrotécnica	1	
Contínuo	1	
Enfermeiro	1	
<b>Totais</b>	<b>92</b>	<b>11</b>

Fonte: Folha de Pagamento SIAPE – Setembro de 2016

Ao analisar o total de servidores, concluímos que estamos muito aquém da necessidade de profissionais para atender todas as demandas crescentes de TI da universidade. Vale observar que os perfis de profissionais de TI na atualidade são muito diversos e os cargos existentes no plano de carreira do Ministério da Educação não contemplam a diversidade de funções exigidas pelo mercado atual de TI. Desta forma, além de uma quantidade menor de servidores para realizar com eficiência e eficácia todos os serviços, não conseguimos alocar todos os profissionais necessários nas áreas mais necessitadas devido à inadequação de perfil e, às vezes, falta capacitação específica.

Como forma de reforçar esta defasagem de pessoal, vale apontar os estudos realizados em 2012 e baseados na metodologia do Gartner Group (cujo contingente entre 5% a 7% dos servidores de uma Organização devem pertencer à área de TI) que apontam para um déficit de 519 servidores a menos atuando na área de TI da Universidade. Esta dificuldade de recursos humanos é usualmente minimizada pela contratação de serviços de TI e contratação de bolsistas.

Os bolsistas que prestam apoio às áreas de desenvolvimento de portais e softwares corporativos, mídia e atendimento ao cliente, estão detalhados no quadro abaixo. Vale ressaltar que esta participação de alunos em atividades profissionais foi conseguida através de parcerias firmadas pela STI com o Instituto de Computação da UFF, Escola de Engenharia da UFF, e Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF.

Cargo do aluno	Totais
Atendente Central de Atendimento	2
Desenvolvedor de Software	20
Analista de Mídia	2
Total	24

Fonte: RH de bolsistas da CDS - Outubro de 2016

Em relação aos serviços de TI contratados através de licitação pública, a STI informa que fiscaliza os serviços continuados de TIC relacionados à 11 contratos que podem ser consultados pelos interessados em <http://www.governancadeti.uff.br/content/gestao-de-contratos>. No site é possível acompanhar as atividades desempenhadas pelo fornecedor das soluções de TI contratadas.

Em outubro de 2016 houve a homologação do Pregão Eletrônico 05/2016, referente ao processo 043034/2014-11 (contratação de empresa para a prestação de serviços técnicos especializados na área de tecnologia da informação), em substituição ao contrato 064/2010, que vai introduzir uma nova forma de gestão de serviços de TIC na STI, a Unidade de Serviço Técnico (UST), que é uma medida criada para mensurar e remunerar o esforço das atividades dos serviços prestados. As estimativas de esforço para utilização da UST basearam-se em série histórica retirada do Contrato nº 064/2010, que eram valorados em função do quantitativo de horas por pontos de funções das categorias profissionais existentes no contrato, transportadas para novos grupos de serviços a serem contratados. A partir deste quantitativo de horas, foram efetuadas pesquisas salariais no mercado de tecnologia da informação visando atingir uma estimativa de valor para os serviços conforme a nova metodologia. Estes cálculos resultaram em um novo valor anual dos serviços a serem contratados correspondendo a um total de 369.809 UST.

## **7 – RESULTADOS DO PDTIC ANTERIOR**

A STI atingiu objetivos importantes propostos no PDTIC anterior e que podem ser verificados no Anexo I deste documento.

Dentre os resultados alcançados, vale destacar e detalhar os que foram priorizados na meta de 200 dias iniciais da atual gestão:

1. Expansão Wifi UFF - foram instalados 500 pontos de acesso nos "campi" da UFF, atingindo cerca de 20 mil alunos UFF por semana, com picos de uso por volta de 3,3 mil pessoas por dia. Foram cobertas todas as unidades da Praia Vermelha, além de quase todo o Gragoatá, Valonguinho, Farmácia, Veterinária, Instituto de Arte e Comunicação Social, Direito, Biomédico e Procuradoria-Geral.

2. Certificação digital para a implantação do SIGADOC - Em 2015 foram emitidos os primeiros certificados digitais da UFF, usando a Autoridade Certificadora da RNP (hospedada na sala cofre da UFSC), no projeto ICPEdu utilizando nossa Carteirinha UFF como base segura para as chaves privadas dos usuários da Universidade. Iniciado o desenvolvimento do SIGADOC-Mobile, uma aplicação Android para realização das Assinaturas Digitais diretamente pelo celular.
3. Centralização das contratações de soluções de TI - Acompanhamento dos processos de compra da STI na ferramenta REDMINE e participação da STI no grupo de compras e suprimentos da UFF ([WWW.compras.uff.br](http://WWW.compras.uff.br)) com fornecimento de especificações sobre 11 grupos de equipamentos e componentes de TI, bem como avaliação de configurações não incluídas no cadastro de itens para compra.
4. Redundância da rede, por radiotransmissão, em estado operacional desde abril de 2015.
5. Política de Segurança revisada e aprovada pelo COTI e publicada no Boletim de Serviço 166/2016, através da Portaria 57200, de 21/09/2016.
6. Sistema de Transparência, que visa promover a transparência organizacional, e a governança corporativa através da disponibilização de indicadores e informações das áreas de graduação, pós-graduação, produção científica, pessoas, organograma, bolsas, processos, conexão UFF e Restaurante Universitário.

Buscando atingir as metas definidas no documento, a STI tem priorizado projetos de melhoria da gestão de TIC na STI de forma a obter maior eficiência e qualidade na condução dos projetos e prestação de serviços.

Com intuito de fomentar a boa gestão e melhoria da comunicação entre os diversos setores da STI, são realizadas reuniões quinzenais de governança com representantes de cada setor de forma a acompanhar, alinhar e priorizar as necessidades dos serviços e projetos. A equipe de Governança de TI tem incentivado o mapeamento e a melhoria dos processos da STI.

Com esta abordagem de melhoria da gestão, acreditamos que alcançaremos mais objetivos no próximo período.

## **8 – REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TI**

### **8.1 – MISSÃO**

A Superintendência de Tecnologia da Informação – STI tem por finalidade básica realizar a gestão de infraestrutura de software e hardware da universidade, além de planejar e executar a política de informática da universidade. Também faz parte de sua missão pesquisar, desenvolver, executar e participar de projetos em Tecnologia da Informação e serviços de informática tanto internamente, nos diversos Campi que compõem a UFF, como em parcerias com Municípios e Estados, além da captação de recursos através de projetos, consultoria e serviços em TI.

### **8.2 – VISÃO**

Desenvolver e capacitar os recursos humanos da STI com o objetivo de organizar a produção de soluções de TI, em atendimento às demandas das áreas estratégicas do PDI, sempre com alinhamento às novas tecnologias, ferramentas e métodos.

### 8.3 – VALORES

- Alinhamento Estratégico
- Respeito
- Comprometimento
- Ética
- Excelência em TI
- Trabalho em equipe
- Foco no cliente

### 8.4 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE TI

Com base nos objetivos estratégicos da EGD e do PDI, foram definidos os objetivos estratégicos abaixo, que serão os principais desafios para apoiar o desenvolvimento institucional da UFF para o próximo ano. Para evidenciar o alinhamento, é exibido na tabela o número do objetivo estratégico da EGD e do PDI à que este objetivo de TI se relaciona.

O número do objetivo estratégico da EGD é igual ao que consta no documento original. O número do objetivo estratégico de TI foi retirado da citação deste documento na seção 5 – Princípios e Diretrizes, pois no original não há uma numeração.

#	Objetivos de TI	EGD	PDI
1	Aumentar o nível de Governança de TI na Universidade, mantendo as ações de TI totalmente alinhadas ao PDI, estratégias e ações onde a aplicação da TI apoie os resultados organizacionais planejados.	OE0.5	6
2	Melhorar a estrutura organizacional e os processos internos da STI de forma a garantir um melhor atendimento à universidade.	OE0.5, OE0.6	6
3	Fomentar ações de integração entre os sistemas corporativos para a melhoria da qualidade das informações gerenciais e estratégicas necessárias.	OE0.7, OE0.5	5
4	Aprimorar a infraestrutura de TI (capacidade de armazenamento e processamento) em resposta às demandas internas e externas, garantindo disponibilidade e escalabilidade.	OE0.5, OE0.6	1,2,3,4,5
5	Garantir a Segurança da Informação necessária para a manutenção e disponibilidade dos serviços à sociedade e o sigilo dos dados da organização e do cidadão.	OE0.3	1,2,3,4,5
6	Promover a melhoria dos processos administrativos da universidade através da implementação de um sistema de gestão eletrônico de documentos visando a alinhamento à	OE0.5, OE0.7	3

	práticas sustentáveis.		
7	Promover a melhoria dos serviços da universidade, através do desenvolvimento de novas soluções de TI e melhoria dos serviços de TI existentes.	OE0.2, OE0.4, OE0.5, OE0.7	6
8	Garantir o adequado funcionamento do sistema que apoia o acervo bibliográfico digital.	OE0.6	4
9	Promover treinamentos e transferência de conhecimento para garantir a evolução da qualificação técnica da STI.	OE0.5	6

## 8.5 – ANÁLISE SWOT DA TI ORGANIZACIONAL

A análise SWOT foi realizada para todas as áreas da STI que prestam serviço para a universidade.



A matriz foi levantada pelos representantes da STI presentes na equipe de governança e discutida de forma a refletir a realidade e proporcionar críticas construtivas entre as áreas da STI.

Para agilizar a elaboração da matriz, não foram definidos pesos para cada ponto, ameaça e oportunidade. Entretanto, foi realizado o cruzamento entre os itens de forma a facilitar a avaliação final de quais pontos deveriam ser priorizados no planejamento.

A matriz completa pode ser verificada no Anexo II. Dentre os pontos que tiveram maior pontuação e devem nortear a priorização neste planejamento são:

- Foco na qualidade através do amadurecimento do processo de construção de software.
- Iniciativas de gestão de serviços e projetos.
- Foco na melhoria de processos.
- Sistema de processos e RH com tecnologia obsoleta acarretando em baixa usabilidade, grande quantidade de incidentes e vulnerabilidade de segurança.
- Datacenter não opera nas condições ideais para atender as demandas devido a inadequada refrigeração, falta de espaço físico e problemas de fornecimento de energia.



- Dificuldades de gerenciamento da rede devido a falta de processos/soluções de monitoramento dos ativos e passivos da rede.
- Inexistência de uma equipe 24x7.
- Falta de especialização dos profissionais em áreas críticas de TI.
- Quantidade de profissionais (servidores e contratados) insuficiente para execução adequada dos nossos serviços.
- Falta de monitoramento adequado de indicadores de qualidade.
- Falta de plano de comunicação e divulgação dos projetos e serviços.
- Necessidade de disseminação dos conceitos de segurança da informação.
- Backup não funciona nas condições ideais devido: ao grande crescimento de massa de dados, equipamentos com defeitos e falta de procedimentos definidos.

A STI pretende, com a força política que vem recebendo da alta administração da UFF, fazer valer a força e sinergia existente entre suas áreas internas para atingir seus objetivos principais possibilitando, como consequência, apoiar a UFF a cumprir sua missão institucional, onde cada unidade deve ser considerada parte de um processo maior.

## **9 – ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO**

As ações estratégicas deste PDTIC estão alinhadas ao PDI vigente, visando atender as metas relativas a cada perspectiva da metodologia utilizada pela UFF baseada no BSC: Resultados Institucionais, Tecnologia e Infraestrutura, Processos Internos e Pessoas. Através de um planejamento de TI, apoiado por um processo gerencial administrativo e anual de identificação das principais prioridades do PDI, são definidas as metas do PDTIC necessárias para apoiar a instituição na execução de seu plano de negócios, em apoio ao alcance de seus objetivos organizacionais, conforme preconiza a Instrução Normativa 04/2014.

A STI é chamada a participar de reunião da Comissão de Metas do PDI, onde colabora na elaboração de planos orçamentários sobre aquisição de hardware, software e demais recursos computacionais, para determinado ano.

A STI possui um processo de gestão de demandas que consiste no registro, análise e priorização de todas as solicitações e necessidades identificadas ao longo do ano. Este processo pode ser visto no portal de processos e passou a contar, a partir de 2016, com a priorização do Comitê de Governança Corporativa da UFF. Desta forma, garantimos que mesmo após o planejamento inicial, as demandas são avaliadas e priorizadas de acordo com os critérios da alta gestão organizacional.

## **10 – INVENTÁRIO DE NECESSIDADES**

A STI através do seu processo de gestão de demandas, mantém o registro e controle de todas as solicitações e necessidades de sistemas, infraestrutura e informações. Estas demandas abrangem todas as necessidades de informação/sistemas da universidade solicitadas pelos outros órgãos, bem como, todas as necessidades identificadas pela STI para a manutenção e melhoria dos serviços oferecidos.

As demandas registradas são analisadas pelo grupo de governança de TI para avaliar se o escopo propõe um potencial projeto ou uma solicitação de mudança. As solicitações de mudança de menor impacto são geridas e priorizadas pelos coordenadores da STI. As demandas que se caracterizam como projetos ou que

demandam recursos inexistentes, são encaminhadas para a priorização do Comitê de Governança Corporativa da UFF.

Durante o período de planejamento e elaboração deste documento foram identificadas algumas necessidades que também foram registradas na ferramenta. A lista de todas as demandas registradas e sua situação pode ser vista no Anexo III.

## **11 – PLANO DE METAS E AÇÕES**

O plano de metas e ações da STI foi desenvolvido com base nas metas apontadas em reuniões com a Alta Gestão da UFF e na avaliação das demandas pela Governança Corporativa. As dez principais metas definidas foram:

1. Novo Sistema de Compras da UFF
2. Solução de Ponto Eletrônico
3. Melhorias CPD – Concurso Público
4. Melhoria Sistema de Bibliotecas UFF
5. Carteirinha UFF nos Restaurantes Universitários
6. Implantação SIGADOC
7. Refatoração do RAD (Relatório de Atividades do Docente)
8. Websites da UFF
9. Melhorias no email UFF
10. Melhorias nos sistemas de graduação e pós-graduação

Ao realizar a análise das necessidades com base nos objetivos estratégicos e no resultado da matriz SWOT, foram levantadas e priorizadas pela STI outras demandas muito relevantes para o ano de 2017 devido à sua criticidade e risco:

1. Novo sistema de RH
2. Novo sistema de Processos
3. Novo portal IDUFF
4. Segmentação de Redes
5. Gerenciamento de configuração da virtualização
6. Atualização do catálogo de serviços
7. Mapeamento dos processos de operações e infraestrutura
8. Plano de Comunicação e Divulgação de Projetos e Serviços de TI
9. Definição e monitoramento de indicadores de qualidade para operações e infraestrutura de TI

As necessidades de 1 a 5 não foram incluídas no plano, pois os recursos humanos necessários e capacitados para executá-los concorrem com os que estarão alocados nos projetos priorizados pela Alta Gestão. É necessário ressaltar que a não execução destes itens irá, muito provavelmente, acarretar em atraso ou até impossibilidade de realização de todos os dez projetos priorizados inicialmente. Na seção 14, esclareceremos os riscos que podem impactar gravemente as operações de toda a universidade.

As necessidades de 6 a 10 foram incluídas no plano, pois há recursos humanos capacitados na STI para dar andamento a estas atividades.

A STI possui uma documentação padrão onde registra todos os projetos para os diversos órgãos da UFF. Para cada uma das principais áreas de TI (governança de TI, operações e infraestrutura), são definidos os nomes dos projetos, sua descrição sucinta, o principal cliente, a descrição detalhada, os resultados esperados para os

próximos 12 meses e os objetivos estratégicos relacionados. Estes objetivos estão diretamente relacionados ao PDI e à EGD de acordo com o quadro da seção 8.4.

As planilhas elaboradas para cada área de TI podem ser vistas no Anexo IV.

Para os projetos/programas ou solicitações de mudança incluídos no plano, foi elaborado um cronograma que pode ser visto no Anexo V.

## 12 – PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

Para que os serviços e projetos sejam realizados adequadamente, a STI busca investir na capacitação dos seus funcionários. A capacitação interna realizada pela própria STI está organizada da seguinte forma:

- Treinamentos
  - Capacitação de novos estagiários com duração de 1 a 2 meses.
- Workshops
  - Encontros técnicos das equipes com objetivo de trocar experiências e conhecimentos sobre as tecnologias e práticas utilizadas na STI. A tendência é que seja um encontro rápido (informal) para troca de conhecimento.

Existe uma grande preocupação a respeito da continuidade da realização destes treinamentos internos, pois os líderes técnicos que são responsáveis por transferir estes conhecimentos estão alocados *full time* nos projetos/solicitações de mudança e, além disso, existe uma grande probabilidade de evasão destes profissionais.

Foi realizado um levantamento das necessidades de capacitação de acordo com o quadro abaixo:

<i>Assunto</i>	<i>Necessárias</i>	<i>Vagas RNP</i>
Administração de Sistemas Linux	2	2
Administração de Sistemas Linux - Serviços para Internet	3	2
Virtualização de Servidores	2	2
Java Interfaces Gráficas e Banco de Dados	2	
Java Aplicações Web	2	
Modelagem de Banco de Dados	4	2
Administração de Banco de Dados com PostgreSQL	3	2
Federação CAFe Implantação do Provedor de Identidade	1	1
Planejamento e Gestão Estratégica de TI	1	1
Planejamento e Contratação de Serviços de TI	1	
Políticas de Segurança da Informação	2	
Fundamentos de Governança de TI	1	1
Gerenciamento de Serviços de TI	1	1
Governança de TI com COBIT	3	2
Fundamentos de COBIT 5	1	1
Gerenciamento de Projetos de TI	3	
ITIL v3 Fundamentos	3	2
Gestão da Segurança da Informação NBR 27001 e NBR 27002	2	
Introdução à Segurança de Redes	1	
Hardening em Linux	2	1
Segurança de Redes e Sistemas	2	
Análise Forense	1	1

Engenharia Reversa de Código Malicioso	1	1
Teste de Invasão de Aplicações Web	2	2
<b><u>Total geral</u></b>	<b><u>46</u></b>	<b><u>24</u></b>

As necessidades identificadas serão atendidas parcialmente pelas vagas disponibilizadas para cursos realizados pela RNP (Escola Superior de Redes). A STI buscará atender a todas as demais necessidades através de parceria com a PROGEPE (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas).

### **13 – PLANO DE INVESTIMENTOS EM SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS (proposta orçamentária)**

Atualmente o orçamento da STI está vinculado ao PDI da UFF e os custos fixos da área de TI, definidos no orçamento geral da UFF.

### **14 – PLANO DE GESTÃO DE RISCOS**

Na atual gestão da STI, foram identificados os principais riscos para a comunidade acadêmica e gestão da UFF:

1. Falta de investimento em manutenção de infraestrutura e atualização tecnológica;
2. Falta de investimento / capacitação em pessoal;
3. Recursos humanos insuficientes devido à evasão de bolsistas;
4. Perda de conhecimento e interrupção de serviços de RH e Processos devido aposentadoria de servidores;
5. Interrupção de serviços críticos da universidade devido a problemas de segurança da informação (RH, Processos e Portal IDUFF);
6. Indisponibilidade da informação organizacional devido a problemas de segurança da informação;

Os riscos principais citados acima deverão ser detalhados de acordo com o serviço ou projeto a ser executado. Posteriormente, haverá uma análise qualitativa e quantitativa, com planos de contingências prontos para responder à incidência do risco.

Os responsáveis pelos projetos da STI já são orientados a realizar o Plano de Gestão de Riscos para cada projeto de acordo com o PMBOK. Desta forma, existem projetos que já possuem um maior detalhamento dos seus riscos.

A Governança de TI tem buscado expandir as práticas de planejamento utilizadas no escritório de projetos para todas as áreas da STI.

Os riscos 4, 5 e 6 são muito prováveis e de muito alto impacto, podendo acarretar na interrupção do Plano de Metas devido à alta vulnerabilidade dos ativos de TI bem como a plataformas de sistemas obsoletas. Por este motivo, foram detalhados os riscos de negócio para estes itens:

<b>Riscos para a UFF</b>	Sistema RH obsoleto	Sistema de Processos obsoleto	Portal IDUFF obsoleto	Falta de segmentação de Redes	Falta de gerenciamento de configuração
--------------------------	---------------------	-------------------------------	-----------------------	-------------------------------	--

					da virtualização
Falta de pagamento dos benefícios dos servidores.	*				
Paralisação das rotinas de controle de pagamento de ativos e pensionistas.	*				
Indisponibilidade das ferramenta para: controle de frequência, perícia médica, avaliação de desempenho, gestão e progressão por capacitação, ficha histórico financeira dos servidores e incentivo à qualificação.	*				
Vazamento de informações pessoais e funcionais de servidores através de invasões.	*				
Interrupção dos trâmites e autuação dos processos administrativos devido a paralisação do sistema de controle de processos administrativos.		*			
Bloqueio dos serviços que dependem de autenticação do portal (SIGADOC, RAD, Periódicos, Carteirinha , Bandeirão, PIBIC, Monitoria, Bolsas, CPD, SISPOS, Graduação, Central de Atendimento).			*		
Vulnerabilidade de segurança e vazamento de informações.				*	
Indisponibilidade dos serviços de rede , acarretando no eventual bloqueio dos demais serviços (sistemas, internet, sites, backup, telefonia do interior).				*	
Dificuldade de priorizar os serviços e garantir a plena disponibilidade e performance.					*

Dificuldades de planejamento e correção de problemas devido a impossibilidade de realização de auditoria nos componentes tecnológicos (servidores de aplicação, web, storage, banco de dados).					*
Dificuldades de resposta a incidentes.					*

## 15 – PROCESSO DE REVISÃO DO PDTIC

Este PDTIC será revisto anualmente, sincronizado às atualizações do PDI, sendo submetido à discussão e aprovação pelo COTI, para posterior encaminhamento aos conselhos superiores da UFF, com publicação de portaria do reitor, específica para validar a nova versão do PDTIC.

## 16 – FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Os fatores críticos de sucesso são os pontos chave que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização. Os fatores críticos que definem o sucesso ou fracasso deste planejamento de TI decorrem dos seus objetivos. Foram listados abaixo os fatores críticos e o que está sendo realizado pela STI para promover o sucesso.

- ⇒ Envolvimento da alta administração nas decisões relacionadas à governança de TI;
  - ✓ Para promover o envolvimento da alta administração, a STI tem buscado estar presente nas reuniões de PDI, COTI e todas as reuniões gerenciais da organização.
  
- ⇒ Garantia de recursos humanos, orçamentários e financeiros para a execução das ações e dos projetos;
  - ✓ A STI tem melhorado seus processos de planejamento de forma a fornecer dados suficientes à Alta Gestão para justificar os investimentos necessários.
  
- ⇒ Engajamento de todos os setores da UFF que estão envolvidos e dependem da utilização dos serviços de TI;
  - ✓ O processo de criação de demandas da STI envolve o usuário em reuniões para entender as suas necessidades. Além disso, os projetos e as solicitações de mudança são elaborados de acordo com a metodologia SCRUM, garantindo uma boa comunicação com os usuários.
  
- ⇒ Comunicação e integração das áreas da STI.
  - ✓ A STI têm investido esforços na melhoria de processos internos e na melhoria da comunicação.

## **17 – CONCLUSÃO**

Cada vez mais a Tecnologia da Informação e Comunicação se apresenta como um elemento fundamental para a consecução dos resultados organizacionais. As ferramentas disponibilizadas pela área de tecnologia permitem que os servidores realizem suas atividades de forma mais rápida, eficiente e com melhor qualidade.

Este PDTIC é a terceira versão atualizada após a reestruturação administrativa ocorrida na UFF, onde a nova STI passa a ser subordinada diretamente ao Gabinete do Reitor (GAR). Esta mudança da estrutura organizacional demonstrou a relevância da Tecnologia da Informação para a universidade. A Tecnologia da Informação desempenha um papel estratégico na instituição, agregando valores aos seus serviços.

Os debates realizados durante o período de elaboração do PDTIC e no decorrer de seus ajustes e revisões, vêm promovendo um melhor entendimento das ações da STI em relação ao seu papel na UFF, colaborando para um melhor clima organizacional e compreensão da área de tecnologia da informação.

Qualquer instrumento de planejamento que se pretenda efetivo deve ser necessariamente dinâmico. Portanto, o presente documento pressupõe revisões periódicas ao longo de seu período de execução, de forma a se manterem alinhadas as iniciativas de Tecnologia da Informação às necessidades institucionais. Nesse sentido, entendem os gestores da STI que o diálogo permanente com a Alta Gestão da UFF constitui-se pressuposto essencial à garantia de tal alinhamento.

Este documento é um importante instrumento de gestão e deve ser balizador para todas as atividades realizadas no seu período de abrangência. A STI realiza reuniões semanais com seus gestores para acompanhamento dos seus serviços e dos projetos priorizados.

A elaboração do PDTIC por parte dos gestores e equipes de apoio é um exercício de elaboração de um cenário de curto, médio e longo prazo em um segmento fundamentado em tecnologia, com suas mudanças constantes, mas que torna mais claro onde nos encontramos e onde pretendemos chegar.